



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

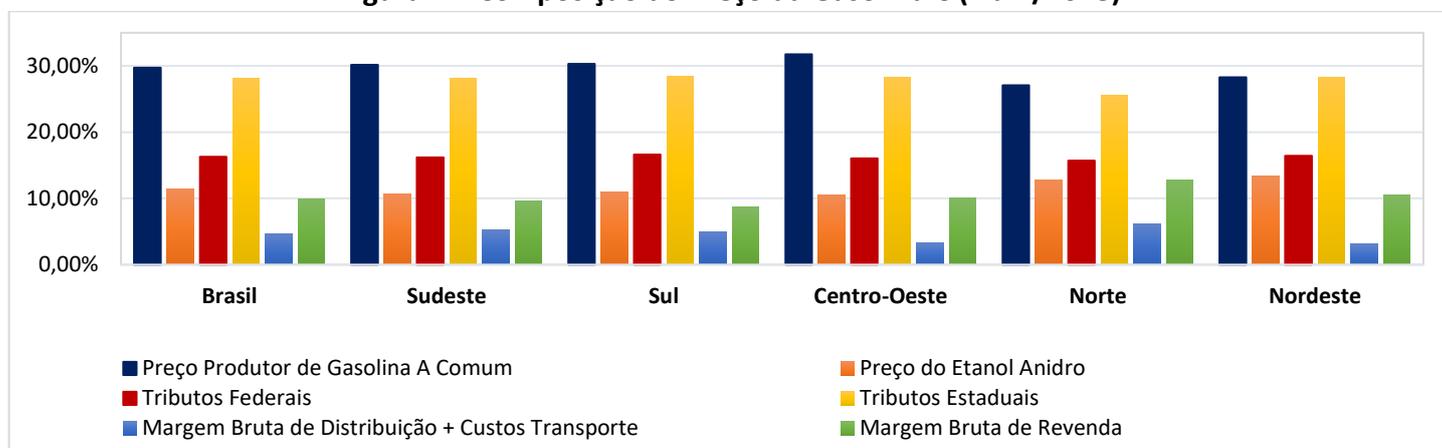
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz uma breve análise acerca dos preços dos combustíveis no país, questão que esteve na pauta central da recente greve dos caminhoneiros. Desde Jul./2017, os reajustes tem sido mais frequentes, dada a política da Petrobrás

de alinhamento dos preços dos combustíveis à cotação diária internacional do petróleo.

A Figura 1 mostra a composição do preço da Gasolina C (ou gasolina comum que é composta por 73% de Gasolina A e 27% de etanol anidro) no Brasil e nas cinco regiões do país em Abr./2018.

Figura 1 – Composição do Preço da Gasolina C (Abril/2018)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP)

Em nível nacional e regional, menos da metade da composição do preço da gasolina se deve ao preço dos combustíveis, isto é, a Gasolina A e o etanol anidro (em torno de 40%). Grande parte do preço da gasolina é constituído por impostos. Cerca de 44% a 45% do preço corresponde a soma das participações de tributos federais (Pis/Pasep, Cofins e Cide) e estaduais (ICMS). A região com maior participação de tributos estaduais na composição do preço da gasolina é a região Sul (28,44%), seguida pelas regiões Centro-Oeste e Nordeste (ambas com 28,28%), Sudeste (28,17%) e o Norte (25,61%). A porcentagem restante, em torno de 13% a 20% do preço, divide-se entre custos de transporte, margens de distribuição e de revenda.

A Figura 2 mostra a composição do preço do Diesel s500 (93% diesel e 7% biodiesel) em

Abr./2018 no Brasil e nas cinco regiões do país. O preço do diesel é composto por cerca de 58% dos custos decorrentes em sua produção, o que o torna mais sensível às variações de preços do petróleo.

Os tributos, federais e estaduais, correspondem de 25,94% do preço do diesel, na região Sul, e a 30,62%, na região Nordeste. Quando analisado apenas os impostos estaduais, nota-se uma participação menor na composição do preço do diesel, na comparação com a gasolina. A maior participação ocorre nas regiões Nordeste (16,91%), e Centro-Oeste (16,33%), seguidas por Norte (15,49%) Sudeste (13,27%) e Sul (11,57%).



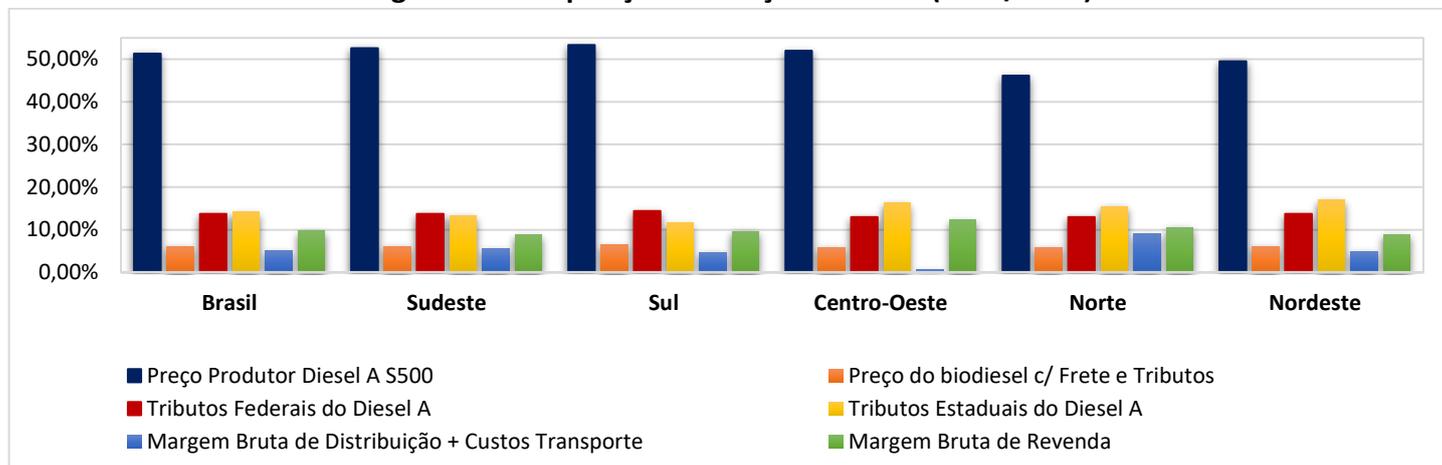
Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Composição do Preço do Diesel (Abril/2018)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP)

A Figura 3 traz a evolução do preço real médio do petróleo no mercado internacional, a preços de Maio/2018. Em termos reais, o preço do produto se manteve em níveis bastante elevados, ao longo dos anos 2011, 2012 e 2013, superando US\$ 100/barril. A partir de meados de 2014, em virtude da sobre oferta dos Estados Unidos e países membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), o preço médio do barril teve queda considerável. Em Jan./2016, o barril de petróleo chegou a ser negociado a US\$31,55.

A partir de então, o seu preço vem apresentando recuperação. Há uma trajetória de aumento da cotação do barril de petróleo, ocorrida a partir da segunda metade do ano passado, período que coincide com a mudança na política da Petrobrás. Desde a adoção dessa nova política de correção diária de preços, o petróleo aumentou 50,6%, em termos reais.

Figura 3 – Preço real médio do barril de petróleo no mercado internacional (Maio/2018)



Fonte: Banco Mundial. Preços constantes de Maio de 2018.

A Figura 4 apresenta a evolução dos preços da gasolina comum, a preços constantes de Maio/2018, para o Brasil e municípios selecionados,

para o período de Jan./2013 a Mai./2018. Como é possível observar, existe uma tendência de aumento dos preços desde Jul./2017.



Setor Sucroalcooleiro

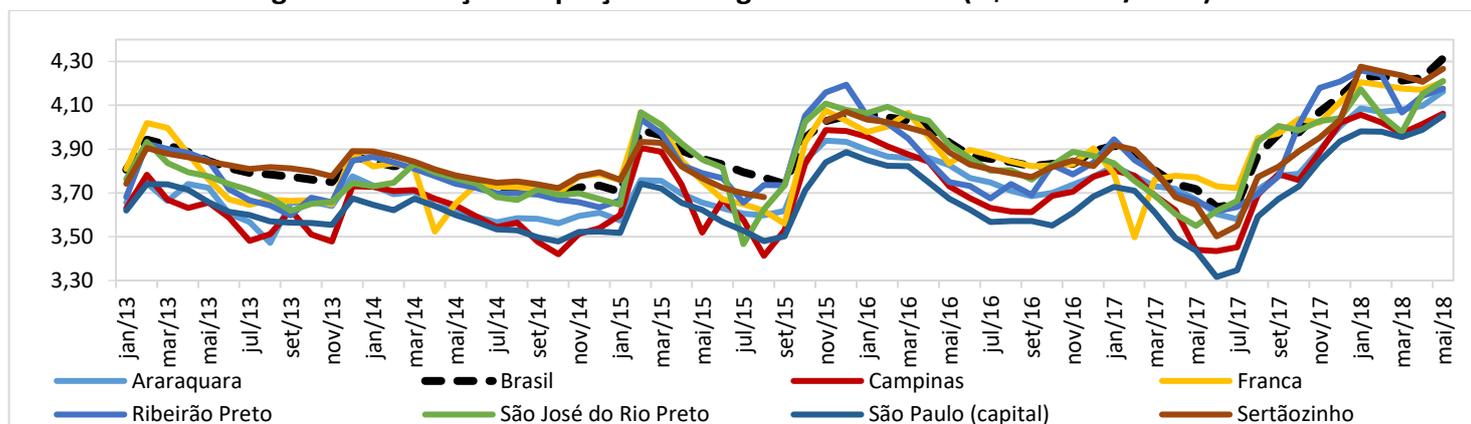
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

A partir de então, o aumento registrado no preço real da gasolina foi de 18,2%, em nível nacional. Regionalmente, os maiores aumentos, desde Jul./2017, foram registrados na capital paulista (21,1%) e nos municípios de Sertãozinho

(20,2%) e Campinas (17,7%). Em Sertãozinho, o preço médio da gasolina chegou a R\$4,27, seguido pelo por São José do Rio Preto e Franca (ambos com preço médio de R\$4,21), em Maio de 2018.

Figura 4 – Evolução do preço real da gasolina comum (R\$ de Maio/2018)



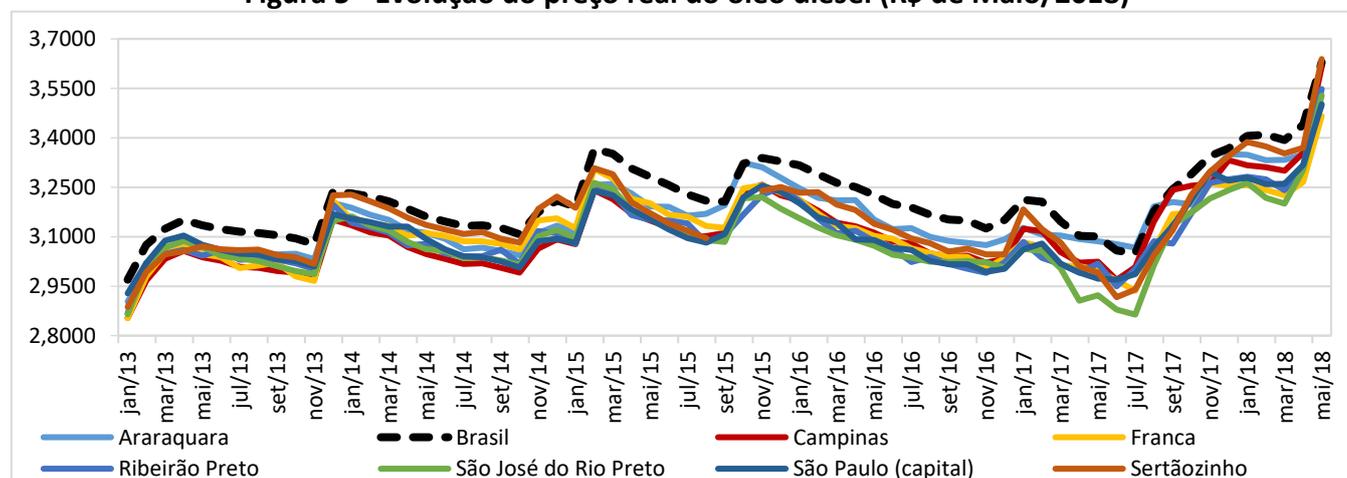
Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP)

A Figura 5 apresenta a evolução do preço do diesel no Brasil e em cidades selecionadas. Nela, é nítida a trajetória de alta do preço a partir de Jul./2017. No país, o preço médio foi de R\$3,05 em Jul./2017 a R\$3,63 em Mai./2018, aumento de 19%.

Regionalmente, os municípios com maiores aumentos no preço foram Sertãozinho e São José do

Rio Preto (23,8% e 23,2%, respectivamente). Em Sertãozinho, o diesel atingiu um preço médio de R\$3,64 em Mai./2018. Em Campinas, o preço foi de R\$3,62, seguida por Ribeirão Preto (R\$3,55), São José do Rio Preto (R\$3,53), São Paulo e Araraquara (R\$3,50) e Franca (R\$3,47).

Figura 5 - Evolução do preço real do óleo diesel (R\$ de Maio/2018)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP).